

177

CASOS DE LISTERIOSE EM OVINO LEITEIRO NO RIO GRANDE DO SUL. *Estevao de Oliveira Gamba, Marcelo Arnt Brito, Norma Centeno Rodrigues, Cesar Belo Fallavena, Sérgio José de Oliveira, Jussara Pires Schwab, Maria Izabel A. Edelweiss, Luiz Alberto Oliveira Ribeiro (orient.)*

(Departamento de Medicina Animal, Faculdade de Veterinária, UFRGS).

Em um rebanho ovino leiteiro, foram observados dois carneiros, entre um e dois anos de idade, com sintomas nervosos. O regime alimentar do rebanho era baseado na administração de silagem de milho. Os sintomas observados inicialmente foram de apatia, anorexia e aumento da temperatura retal (40°C), em um dos carneiros. Foi observado também lesão na gengiva causada por mudança da dentição. O curso da enfermidade foi lento com aparente recuperação após tratamento com antibiótico. Entretanto a doença recidivava, com piques febris, avançando para dificuldade ambulatória. Após quatro semanas, os animais mostraram decúbito com crises de convulsão. Os dois animais foram necropsiados não tendo sido observado lesões macroscópicas. O exame histopatológico revelou meningo-encefalite purulenta e nefrite intersticial focal, sendo o exame imunohistoquímico positivo para *Listeria monocytogenes*. O exame bacteriológico do cérebro, em agar sangue, revelou presença de colônias hemolíticas, aeróbicas, catalase e oxidase negativa. O organismo fermentou a glicose, maltose e indol sendo negativo para H₂S. A bacteroscopia revelou bastonetes pequenos Gran negativo. As características colonial, bioquímica e morfológica são típicas de *Listeria monocytogenes*. Os sintomas observados e os resultados dos exames laboratoriais sugerem caso de listeriose. Essa enfermidade, embora tenha sido anteriormente registrada em ovinos no Brasil, é de ocorrência rara. No presente caso o aparecimento da doença estaria relacionado a lesões orais, causada por mudança de dente, associada a administração de silagem de milho de má qualidade.